

ves. La femme joue une double fonction d'objet érotique (passif): pour les personnages masculins de l'histoire et pour les spectateurs/hommes qui s'identifient à eux.

Par conséquent, le plaisir que retire une femme qui regarde des films doit être intimement uni à un certain masochisme (si elle se met à la place des personnages féminins) ou, dans le meilleur des cas, à l'assumption de travestisme (si, préférant les positions de pouvoir, elle s'identifie avec les personnages masculins). Dans ce schéma, il ne reste aucune place pour le discours ni le désir de la femme, qui n'est jamais qu'une simple spectatrice aliénée.

La question de l'identification se complique et l'on prétend que les spectatrices sont capables de multiples identifications, successives ou simultanées, ainsi que de lectures qui perturbent délicieusement la "véritable" histoire.

C'est le début des analyses à contre-courant du Hollywood classique, de films de ou pour femmes, des feuilletons... toujours à la recherche, dans les personnages et les spectatrices, d'un regard et d'un désir typiquement féminins.

A IMAGEM DA MULHER NA PUBLICIDADE TELEVISIVA

DAMIAO MATOS
RUI TRINDADE

A Reforma Educativa Portuguesa de 1986, abrange o 1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e o Ensino Secundário. Decorrente desta, foram criados cursos tecnológicos no ensino secundário (10º, 11º e 12º anos de escolaridade, não obrigatório), entre eles, o Curso de Comunicação.

Este curso funciona pela primeira vez na Escola Garcia de Orta, situada no centro urbano da cidade do Porto, com uma população escolar de cerca de 2000 alunos e alunas, provenientes de zonas habitacionais residenciais e bairros populares, sendo estes em menor percentagem.

No âmbito do curso de Comunicação, na aula de Trabalhos de Aplicação, decorreu um debate comemorativo do Dia Internacional da Mulher, com a presença dos alunos e alunas, do professor e de uma Técnica da CIDM, que deu origem a uma pesquisa, posteriormente registada em material vídeo (material apresentado).

Deste modo, um grupo de alunos e alunas, quatro raparigas e quatro rapazes, de idades compreendidas entre 16 a 18 anos iniciaram uma recolha de imagens televisivas procurando sinais de discriminação da mulher na publicidade.

Este trabalho, em linhas gerais, aponta para a tomada de consciência pelos alunos e alunas de questões ligadas ao género e em simultâneo para a criação de atitudes críticas face à *comunicação veiculada* pelos media.

No seu conjunto, a actividade desenvolvida merece ser discutida em função dos seguintes parâmetros:

- a) do projecto educativo subjacente à actividade proposta;

- b) do tipo de estratégias que valoriza;
- c) das suas implicações educativas para os sujeitos que participaram na actividade em questão.

Assim dever-se-á começar por afirmar que a actividade de selecção e elaboração do vídeo que acabaram de observar é coerente com uma abordagem da educação escolar, a partir da qual esta é entendida em função de um projecto que se caracteriza por valorizar a intervenção educativa como uma intervenção que não se subordina a uma dimensão eminentemente instrutiva e prescritiva do acto educativo. A estratégia seguida na elaboração do vídeo expressa de algum modo este pressuposto, por exemplo, quando se desenvolve em função de uma temática que implica abordar uma situação familiar e quotidiana, os "spots" publicitários da televisão portuguesa; quando dá origem a uma actividade desafiante e ao confronto entre diversos tipos de perspectivas no seio do grupo; quando torna possível transformar um exercício escolar num exercício de cidadania activa e consciente.

Estamos assim perante um projecto que para além de valorizar a formação pessoal e social como um objectivo prioritário, define esta formação de um modo intencional, compreendendo o seu sentido e desenvolvendo as acções adequadas para a concretizar, o que implica então que se tenha em conta, entre outras coisas: (I) as experiências de vida dos alunos e das alunas como ponto de partida das actividades; (II) a natureza reflexiva de tais actividades, aberta à exploração e a interrogações várias no seio de um grupo que neste caso, é entendido como um recurso inestimável para o desenvolvimento das acções em debate; (III) uma relação congruente entre a acção e a reflexão, combinando de um modo adequado "*a acção com a reflexão sobre a acção*" (Menezes, 1993: 326).

As implicações educativas de tal projecto podem ser então avaliadas, quer pelo desafio curricular que pressupõem, quer pelo desafio pessoal que provocaram às alunas e aos alunos que partilharam esse projecto.

Uma actividade como aquela que temos vindo a abordar obriga a uma ruptura com a racionalidade tecnicocrática subjacente ao sistema de educação pré-programado que ainda hoje é preponderante nas nossas escolas. A relação com o saber que, de acordo com tal racionalidade, é uma relação normativa e como tal incapaz de questionar os seus fundamentos e os seus pressupostos epistemológicos, é posta em causa. A elaboração do vídeo dependia mais da capacidade de gerir um projecto, do que da existência de um programa generalista e abstracto, dependia mais de uma estrutura de trabalho cooperativa do que da estrutura competitiva e individualista própria dos contextos subordinados a processos de ensino-aprendizagem tradicionais. Só assim se tornou possível provocar os alunos, facilitando a emergência dos seus implícitos e favorecendo assim a construção de uma relação educativa que dependia da participação e do contributo diferenciado de todos os implicados. Entramos na via do diálogo intersubjetivo, a partir do qual a possibilidade de dialogar, criticar, reflectir e construir novos consensos acerca do mundo envolvente, facilita a discussão dos estereótipos e dos preconceitos que modelam os nossos saberes e as nossas práticas quotidianas.

A elaboração do vídeo e o processo que o originou terão de ser entendidos como instrumentos que ao propiciarem a análise e a reflexão, acabaram por criar as condições para a produção de novos significados acerca das mensagens quotidianas subliminares relacionadas com a construção social do que Jurjo Torres (1995) designa por feminidez, isto é, "*aquelhas relações de género socialmente construídas e aquelas atribuições de formas culturais particulares, relações e discursos que convertem em desfavorecidas as mulheres*" (Torres, 1995: 139).

O desafio feito aos alunos e às alunas que produziram o vídeo, embora se tenha desenvolvido a partir de um conteúdo particular, terá de ser compreendido tanto em função deste conteúdo, como do processo que o permitiu. Qualquer tipo de actividades relacionadas com uma educação não-sexista dependem em última análise das estratégias pedagógicas utilizadas, isto é, daquelas estratégias que favorecem "*o estabelecimento de uma comunicação liberta da dominação*" (Habermas, 1968).

Contudo, é necessário reconhecer que um projecto como aquele que acabamos de descrever apresenta, apesar do seu potencial educativo, algumas limitações que, se não forem discutidas enquanto objecto de reflexão teórica, poderão estar na origem do conjunto de equívocos que caracterizam os programas de intervenção pedagógica acrescentados às iniciativas curriculares e extra-curriculares que usualmente se desenvolvem nas escolas. Hoje, o desafio que nos é proposto neste âmbito é mais ambicioso e complexo, já que o exigível em termos de educação escolar, nomeadamente após a aprovação da Lei de Bases do Sistema Educativo em 1986, é que se contribua para transformação da qualidade psicosocial dos contextos educativos formais, através da conceptualização, discussão, operacionalização, implementação e avaliação de projectos de intervenção curricular preocupados, prioritariamente, com a formação pessoal e social dos alunos, a qual se deverá definir, também, pela afirmação da sua dimensão coeducativa. Dito de um outro modo, pensamos que se torna necessário considerar que a coeducação e as implicações pedagógicas decorrentes de uma tal opção deverão ser entendidas como um eixo transversal de qualquer projecto educativo contemporâneo, na sequência, aliás, da proposta que Begoña Salas produz quando defende, a partir do conceito central de pessoa humana, que a Escola deve estimular o desenvolvimento integral dos alunos e das alunas que a frequentam, o que implica de imediato a revisão do conjunto de estereótipos e preconceitos relacionados com o processo de construção social e hierárquica do género (Salas, 1994), de modo a que se torne possível, assim, reconhecer "*as potencialidades implícitas em cada uma das pessoas independentemente de sexo a que pertençam*" (Salas, 1994: 56).

Isto significa que, em nossa opinião, a questão da coeducação não pode ficar circunscrita ao desenvolvimento de projectos que mantenham uma relação de natureza insular com o território curricular tradicional, nomeadamente quando tais projectos, independentemente da sua qualidade e pertinência formativa, ocorrem apenas no âmbito das actividades relacionadas com a Área-Escola ou do espaço de intervenção pedagógica

designado por Actividades de Complemento Curricular. Sem se pretender pôr em causa a importância educativa destes espaços, há que reconhecer a necessidade de se assumir a coeducação como um eixo estruturante do projecto contemporâneo de educação escolar a não apenas como um objectivo restrito de algumas iniciativas inovadoras que embora pressuponham a existência de uma outra racionalidade educativa não interferem decisivamente, nem ao nível da transformação das *práticas* educacionais dominantes, nem ao nível das idiossincrasias e da lógica que as animam. As conclusões resultantes da análise dos materiais didáticos e educativos que se utilizam nas escolas (Bivar, 1975; Salas, 1994; Fonseca, 1994) ou o tipo de expressões que hoje assume o denominado currículo oculto (Salas, 1994; Torres, 1995) são apenas dois exemplos de situações que legitimam a defesa de um projecto de coeducação abrangente e curricularmente transversal que, por isso mesmo, não se limite apenas a promover a disseminação de outras temáticas pelas diferentes áreas disciplinares, visando antes, e sobretudo, a criação de escolas como novos espaços relacionais, quer entre as pessoas que os percorrem quer entre as pessoas e o conhecimento que aí se produz quer, finalmente, entre as pessoas e as representações que se constroem acerca dos potenciais que cada um manifesta ou pode vir a manifestar, caso tenha oportunidade para o concretizar.

BIBLIOGRAFÍA

- FONSECA, J.P.: (1994): Representações femininas nos manuais escolares. Lisboa: Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres.
- HABERMAS, J. (1968): Técnica e ciência como "ideología". Lisboa: Edições 70.
- MENEZES, I. (1993): A formação pessoal e social numa perspectiva desenvolvimental ecológica. *Inovação*, Vol. 6,3, 309-336.
- SALAS, B. (1994): Orientaciones para la elaboración del proyecto coeducativo de centro. Bilbao: Maite Canal.
- TORRES SANTOMÉ, J. T (1995): O currículum oculto. Porto: Porto Editora.

SUMMARY

Women in tv advertising

The 1986 reform of the Portuguese educational system encompasses the 1st, 2nd and 3rd cycles of Basic Education and Secondary Education. Parallel to this reform, technological courses were set up in secondary education (in the non-compulsory 10th, 11th and 12th school years), amongst which was the so-called Course in Communication.

This course was first used at the Escuela García de Orta, which, located in the urban centre of Porto, has a total of approximately 2,000 pupils of both sexes, who come from

both residential areas and more densely populated neighbourhoods, the latter providing a comparatively smaller percentage.

Within the framework of the course in communication, pupils of both sexes, a teacher and a CIDM technician took part in a debate held in the Applications classroom to commemorate International Women's Day. The debate led to the carrying out of research, which itself was recorded on video (this material will be presented).

In this way, a group of pupils comprising four girls and four boys whose ages ranged from 16 to 18 started to compile television pictures in search of signs of discrimination against women in advertising.

The basic aim of this work is to make schoolgirls and boys aware of gender-related issues and to encourage critical attitudes regarding the messages we are offered by the media.

RÉSUMÉ

La femme dans la publicité télévisée

La réforme de l'éducation de 1986, au Portugal, s'est étendue sur les 1er, 2è et 3è cycles de l'enseignement de base et secondaire. Parallèlement à cette réforme, des cours de technologie ont été introduits dans l'enseignement secondaire (10è, 11è et 12è années scolaires, non obligatoires), dont celui de communication.

Ce cours a été donné pour la première fois à l'école Garcia de Orta, située dans la ville de Porto et comptant une population scolaire d'environ 2000 élèves des deux sexes, provenant des quartiers résidentiels et d'autres, plus populaires, quoique ces derniers moins nombreux.

Dans le cadre du cours de communication, dans la salle des travaux pratiques, a eu lieu un débat commémoratif de la Journée internationale de la Femme, en présence d'étudiants et étudiantes, du professeur et d'une technicienne de la CIDM, à la suite duquel une étude a été enregistrée sur vidéo (matériel qui sera présenté).

C'est ainsi qu'un groupe d'élèves, quatre filles et quatre garçons âgés de 16 à 18 ans ont commencé à recueillir des images télévisées pour y trouver des signes de discrimination des femmes dans la publicité.

Dans les grandes lignes, ce travail a pour but de faire prendre conscience aux élèves de questions liées au genre et de créer en même temps des attitudes critiques vis-à-vis de la communication présentée par les médias.